

## DESENVOLVENDO A CIDADANIA NA ESCOLA POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA A PARTIR DO PIBID

Celâny Teixeira de Mélo;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – sol\_lanny@hotmail.com*

Evanda Helena Bezerra Sobral;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – evandahelena2011@gmail.com*

Luiz Carlos da Silva Costa;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – carlosenjel@hotmail.com*

Elizabete Carlos do Vale

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – elisabete.vale1@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência de uma prática de “Intervenção Pedagógica” com o projeto intitulado “Construindo sujeitos na cidadania a partir da Educação Ambiental”, voltado para a Educação ambiental que teve como público alvo, alunos/as de uma turma do 5º ano de uma escola pública de Campina Grande – PB, elaborado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Valendo-se da importância dos conteúdos ligados ao meio ambiente e de sua importância no currículo escolar, se buscou construir um projeto voltado às necessidades dos/as alunos no que se refere aos seus conhecimentos adquiridos. A organização deste trabalho tem como objetivo mostrar as possibilidades de se trabalhar preservação e sustentabilidade de forma mais consciente que desvele para a construção da cidadania em uma perspectiva orientada pela a Educação Ambiental, por meio de diálogos mais participativos com a turma de forma a despertar a visão dos/as alunos/as no que se refere ao estado de ser e estar no mundo. Concomitantemente, buscou-se evidenciar a importância de se trabalhar o projeto contextualizado e condizente a realidade do cotidiano dos/as alunos/as como instrumento pedagógico transformador, contribuindo para uma formação além da oralidade e escrita, pensando na formação humana como todo. Nesta perspectiva, buscamos nos orientar por autores como Freire (2013), Morin (2011), Barcelos (2012), Martinez (2006) entre outros. Pode-se afirmar que a contribuição de um projeto para a formação do/a aluno/a é algo substancial e deve ser algo constante nas ações do PIBID, pois contribui para a efetivação de um ensino e aprendizagem enriquecido de práticas planejadas de forma democrática e participativa.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Cidadania, Escola, Projeto Pedagógico, PIBID.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da experiência advinda de um Projeto Pedagógico que tem como tema, “Construindo sujeitos na cidadania a partir da Educação Ambiental”, que teve como público alvo, alunos/as de uma turma do 5º ano de uma escola pública de Campina Grande–PB, elaborado por alunos/as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O Pibid tem possibilitado a atuação de licenciandos/as

em sala de aula por um período mais significativo do que os estágios obrigatórios ofertados nas licenciaturas. Tal experiência de iniciação à docência permite ao licenciando/a uma maior vivência no cotidiano das escolas contribuindo assim para conhecer a realidade e os sujeitos que a compõe e a partir daí, definir com maior clareza, propostas de intervenção pedagógica que visem melhorar o processo de aprendizagem e, conseqüentemente da educação. A inserção no cotidiano de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Paulo Freire, situada na cidade de Campina Grande – PB proporcionou aos pibidianos/as compreender a realidade em que está inserida a escola e seus sujeitos. Ao fazer o diagnóstico da referida escola constatamos que uma das fontes de renda da comunidade é proveniente da coleta de materiais recicláveis. A partir disso, buscamos desenvolver um projeto de intervenção pedagógica cujo foco seria a questão do meio ambiente e a educação ambiental.

Buscamos com a realização desse projeto, construir juntamente com a comunidade escolar uma melhor compreensão acerca do contexto social em que os/as alunos/as estão inseridos/as, entendendo que a educação não é um caminho pronto, mas um percurso onde os sujeitos produzem causando um constante movimento na sua educação não a tornando estagnada. Não se pode pensar em construir um sujeito para a cidadania, enaltecendo o futuro e esquecendo o presente, que se faz no exercício constante da cidadania. De acordo com Santos (2001, p. 16) “educar na cidadania não é o mesmo que educar para cidadania”. Assim compreendemos que a Educação Ambiental, é uma “mola” que pode impulsionar as possíveis mudanças de comportamentos, atitudes e valores que favorecem a cidadania promovendo transformações sociais, e a escola sendo um *lócus* de produção de conhecimento, pode contribuir para a formação de cidadãos capazes de entender e atuar frente à realidade socioambiental de forma efetiva e contribuindo para o bem estar da vida em coletividade. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Ou seja, a Educação Ambiental pode contribuir para/na formação de sujeitos: crianças, adolescentes e adultos e a escola é um espaço fundamental nesse processo.

### **Construindo Cidadania no Chão da Escola pelo viés da Educação Ambiental**

Vivemos em um modelo de sociedade mercadológica que propaga o consumo como um meio de alcançar a prosperidade e vida feliz, promovendo uma busca desenfreada de recursos naturais, ocasionando uma crise que atinge os setores

sociais políticos, econômicos, culturais e ambientais. Esse modelo de exploração basilar de arrecadar lucros prevalece ao longo da história da humanidade, ou como afirma Martinez (2006, p. 40) “existe uma milenar exploração e uso dos recursos naturais pelas as sociedades humanas, em diferentes espaços do globo”.

Nesse contexto de sociedade que visa incentivar o “ter” acima do “ser”, acaba acarretando danos as relações entre humano/sociedade/ambiente em troca de suprir sua necessidade consumista, vendida pelo sistema capitalista como forma de vida plena de felicidade, o que gera a “amnésia” de que os recursos naturais não podem ser considerados propriedade particular de alguns, pois pertencem a todos/as. De acordo com a Constituição Federal no Art. 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

O meio ambiente como um bem pertencente a todos/as deve ser cuidado e preservado por todos/as, ou seja, é preciso buscar no coletivo, transformações que superem a ideia posta pelo modelo predatório do ambiente, procurando libertar os sujeitos das suas amarras de que o consumo é a única forma de se alcançar o bem estar, assumindo assim uma responsabilidade contra a inércia de se acomodar diante a uma realidade estabelecida como única. Sobre essa educação necessária, nos reportamos a Freire (2013, p. 126), que afirma que “nenhuma teoria da transformação político-social do mundo me comove, sequer, se não parte de uma compreensão do homem e da mulher enquanto seres fazedores da história e por ela feitos, seres da decisão, da ruptura, da opção”.

Compreendemos que há uma necessidade urgente de promover junto aos sujeitos uma consciência coletiva de transformação da realidade, pois esses são seres não apenas do fazer, mas sim do agir e pensar, ou seja, seres capazes de refletir e buscar soluções e medidas que amenizem essa desenfreada violência contra o ambiente. Precisamos de uma educação que promova, conforme destaca Barcelos (2012, p. 15) “o descontentamento e a não aceitação passiva do que está acontecendo no mundo e que pode suscitar nossa criação imaginativa no sentido de se construírem alternativas tanto de pensamento quanto de ações”. Nesse sentido, faz-se necessário que a escola constitua-se como um espaço propiciador de diálogos que provoque discussões acerca da realidade, que coloque o sujeito não apenas como um ser em construção para a cidadania, mas um ser que já tem o seu papel na cidadania, ator não apenas para o futuro, mas do presente, sujeito construtor da história.

Nessa perspectiva de pensar um sujeito na cidadania, a Educação Ambiental precisa possuir uma atitude que colabore para despertar um senso crítico e participativo, que faça os sujeitos abandonar sua passividade e se reconheçam como parte integrante do meio ambiente, seres de direitos/deveres e colaboradores para suprir a necessidade do presente pensando nas gerações futuras. Assim, a Educação Ambiental, precisa assumir um papel libertador, provocando inquietações na humanidade mirando mudanças do status quo. De acordo com Morin (2011, p. 13) “a humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo”.

Sabe-se que as interações e necessidades humanas, determinam como o meio ambiente será modificado para se adequar ao modelo de sociedade, e como essa produção pode ser benéfica ou nefasta para humanidade, uma vez que, o ser humano é uma parte da natureza, esse precisa manejar e cuidar dos recursos naturais que são propícios à manutenção das existências das mais diversas vidas na Terra.

A escola precisa priorizar uma Educação Ambiental baseada na realidade local ou global, pautada no reconhecimento das diferentes formas e organizações de vidas, e posicionar um pensamento crítico de como os recursos naturais são usufruídos pela humanidade e os demais seres, levando o/a aluno/a a refletir como sua ação pode contribuir de forma positiva ou negativa para o meio ambiente.

### **Conscientização ambiental e o educar para vida**

A escola como um espaço social, deve promover uma educação que provoque inquietação em seus alunos/as frente a realidade do seu contexto e que sonhe e realize as mudanças através da força que se encontra no poder da coletividade, pois como nos ensinou Freire (2013, p. 65) “‘não há o que fazer’ é o discurso acomodado que não podemos aceitar”.

A escola, que pensa em transformação e libertação, se propõe a desenvolver uma educação crítica e reflexiva, assumido realmente seu papel social na formação de sujeitos cientes de seus direitos e deveres preparados para exercê-los nos seus cotidianos, porque a cidadania não se faz no amanhã, mas no agora, visando um olhar para mudanças, pois, “o educando deve ser estimulado a uma reflexão crítica para se transformar individualmente e, ao mesmo tempo, subsidiar uma prática que busque intencional e coletivamente transformar a sociedade” (GUIMARÃES, 2007 p. 91). Nesse sentido, é fundamental que a escola busque por meio da Educação Ambiental formar em seus estudantes a visão de cidadania, de

responsabilidade com o planeta no qual habitam. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes a sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado aquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado e resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que apreende e a sua realidade cotidiana [...] (BRASIL, 2001, p. 47-48).

Nessa perspectiva, vemos na Educação Ambiental, uma forma indispensável de promover uma mudança nos sujeitos frente ao cuidado necessário que precisam ter com meio ambiente, uma vez que, por meio dela podemos dialogar acerca da construção de conhecimentos, atitudes, valores que contribuam para o desenvolvimento de um/uma cidadão/cidadã ciente de seu papel na sociedade. Se a escola tem o papel social de proporcionar a leitura do mundo aos indivíduos, as suas salas de aulas precisam se configurar em espaços de construções de saberes que colaboram para que os sujeitos compartilhem informações na busca incessante de conhecimentos, que lhe dê respaldo para entender a si/outro/mundo, num eterno movimento de ação, reflexão, ação acerca dos seus atos no individual e no coletivo.

Segundo Smole e Diniz (2012, p. 13), “desde que Comenius (1592-1670) publicou sua Didática Magna recomenda-se que recursos os mais diversos sejam aplicados nas aulas para ‘desenvolver uma melhor e maior aprendizagem’”. Para a construção de uma aprendizagem podemos utilizar variadas estratégias didáticas, entre elas a construção de Projetos Pedagógicos que abordem os conteúdos essenciais ao desenvolvimento dos sujeitos de forma interdisciplinar e transversal. Dessa forma, trabalhar o conceito e o significado de temas ligados ao meio ambiente e ao reaproveitamento de materiais no âmbito ecológico é, portanto, um chamamento à conscientização não apenas com base na preservação da natureza, mas também a construção de um novo sujeito que enxerga seu mundo a partir da sua realidade de vida.

Para que o Projeto Pedagógico tenha um caráter participativo de interação com o objeto da aprendizagem, precisa do uso de materiais manipulativos ou concretos que possibilitem uma assimilação mais rápida e ao mesmo tempo interligue as demais áreas do conhecimento, proporcionando e assegurando assim aos/as alunos/as, a condição de atores no processo de mudança social e cultural. Nesse sentido, deve-se



criar um espaço transformador, onde os/as alunos/as entrem como principal protagonista e sejam capazes de enfrentar e transformar as adversidades da sua realidade, assumindo uma postura crítica, participativa e ética.

Neste aspecto, o Projeto norteia a produção de conhecimentos refletindo as ações a partir do que foi planejado previamente, melhorando o rendimento escolar e ajudando estudantes a enxergar as inúmeras possibilidades de se atingir um objetivo. Concomitantemente, intervir na realidade dos/as alunos/as e sua rotina de aula para transformá-la de maneira relevante. Mostrar que se pode aprender matemática, história, ciência, arte, geografia e outras ciências correlatas de maneira concreta e prática a partir da interação com o meio ambiente e seus agentes. O sustentáculo do Projeto está em conscientizar e sensibilizar os/as alunos/as frente ao posicionamento diante das questões e realidades sociais em que se encontram, prezando pela construção de saberes que os tornem mais participativos do mundo à sua volta. É essencial que a construção coletiva do conhecimento e aprendizagem dos conteúdos contemplados no Projeto sejam carregados de significados e que contribuam para o pensar e agir dos sujeitos na vida em sociedade.

Trabalhar o meio ambiente e seus impactos é sem dúvida um meio de despertar nas crianças a conscientização e preservação dos recursos naturais tão essenciais à boa qualidade de vida. Em outra vertente, é convidá-los a participar e atuar na realidade socioambiental a nível local e global. E para que os objetivos sejam alcançados, o Projeto precisa desenvolver meios que contemplem o enriquecimento dessa aprendizagem propiciando aulas dialogadas e práticas. Para que se estabeleça uma relação de pertencimento com os conteúdos trabalhados, se faz necessárias leituras temáticas em relação ao que se lê e se vê, como aulas dialogadas onde os/as alunos/as exponham suas experiências de forma transversal, sendo fundamental a criação de condições para que as crianças formulem hipótese, inferências e relações para construção do conhecimento.

A proposição de situações-problemas conduzirá o/a aluno/a organizar seu pensamento, confrontar, opinar, posicionar-se em diferentes situações para resolver questões a partir de discussões e de materiais concretos. Como resultado, mostrar a importância dessa aprendizagem, o porquê do reaproveitamento e da reciclagem, a sua relevância para o ambiente. Por isso a educação ambiental deve permear o espaço escolar, não apenas por colaborar na mudança, mas por dar subsídios para se trabalhar outros saberes de forma pedagógica. Assim como os jogos pedagógicos desempenham uma fácil compreensão dos conteúdos de forma geral, a Educação Ambiental colabora e abre

espaços para que o professor trabalhe outros conhecimentos de forma interdisciplinar. Deve-se refletir que não basta apenas ensinar as crianças a resolver problemas do cotidiano, mas enxergar sua importância dentro e fora do espaço escolar. Intencionalmente, buscamos dar vida à concepção pedagógica adotada pela Escola Municipal Paulo Freire que, através da concepção sócio interacionista busca unir os conhecimentos escolares com as experiências vividas fora da escola.

Entendemos que as práticas pedagógicas são um processo de suma importância para o desenvolvimento de cada indivíduo, cujo objetivo é despertar em cada ser suas potencialidades e capacidades. É imprescindível que o/a professor/a e todo corpo docente da escola se compreendam como um *lócus* de formação social, cognitiva e emocional, capaz de intervir e “contribuir para a formação integral dos alunos cultivando valores e estimulando o autoconhecimento” (ANDRADE, 2014, p.10), no intuito de formar um ser humano completo.

O convívio com a comunidade escolar é um fator de extrema relevância para desenvolver valores e atitudes em relação ao meio ambiente, por meio de uma educação ambiental despertando no sujeito o seu papel de cidadão no tecer dos cotidianos da sociedade, através dos conhecimentos produzidos nos âmbitos educacionais interligados com os saberes construídos nos diversos espaços sociais.

## **METODOLOGIA**

Na medida em que realizamos as observações do contexto dos/as aluno/as do 5º ano, verificamos que, uma das fontes de renda de seus pais é proveniente da reciclagem, vimos a necessidade de elaborar ações pedagógicas que valorizassem esse trabalho como útil para o meio ambiente. Assim, por meio dessas observações elaboramos o Projeto Pedagógico “Construindo sujeitos na cidadania a partir da Educação Ambiental” que foi desenvolvido no período de abril à setembro de 2017, numa perspectiva participativa com alunos/as do 5º ano do fundamental I, alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid e com a professora supervisora do Pibid na escola. O projeto buscou por meio de leituras, diálogo, estudo do meio, roda de conversa e entrevistas com professoras e gestoras, despertar nas crianças o cuidado com meio ambiente, no qual se encontram inseridos, desempenhando a cada dia o seu papel de cidadã.

O projeto constituiu-se de atividades interdisciplinares, uma vez que foram considerados aspectos relacionados às diversas áreas de

conhecimento, como: língua portuguesa, história, ciências, geografia, artes, ética, sociedade e cultura, com intuito de uma formação mais ampla dos alunos/as para além dos conteúdos propriamente ditos. O projeto supracitado visou à formação de um sujeito humano completo, ou seja, responsáveis com si/outro/meio ambiente. Para que isso fosse possível, realizamos ações periódicas onde primeiramente foi trabalhado o reconhecimento do meio ambiente no qual as crianças estão inseridas e a valorização do trabalho com recicláveis. Assim, apresentamos às crianças a importância deste ofício para toda a sociedade e tentamos, através de brincadeiras, mostrar quão útil pode ser um material que quando reaproveitado é transformado em algo novo e divertido. Além dos aspectos materiais, este Projeto também possibilitou que trabalhássemos a autoestima, por muitas vezes abalada, dessas crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das experiências advindas do Pibid, desenvolvemos o Projeto Pedagógico “Construindo Sujeitos na Cidadania a Partir da Educação Ambiental” partindo das realidades dos/as alunos/as, que estão inseridos/as em uma comunidade cuja fonte de renda principal é a coleta de materiais recicláveis. Desse modo, desenvolvemos um projeto voltado para o cuidado com o meio ambiente, procurando despertar nas crianças uma compreensão acerca do seu papel como cidadãos responsáveis pelo meio ambiente, e por todas as formas de vida que nele existem, e como essa atividade de reciclar é benéfica para o ambiente.

Na primeira ação desenvolvida por meio de um levantamento acerca do que as crianças sabiam a respeito do meio ambiente, constatamos em suas falas que, a maioria entende o meio ambiente como natureza. A partir dessa constatação, buscamos desenvolver diálogos e ações que trouxessem uma compreensão de que os espaços e as relações humanas fazem parte do meio, e que como fazendo parte dele, têm direitos e deveres que precisam ser exercidos em uma colaboração no presente pensado nas gerações futuras.

Dentro das ações desenvolvidas destacamos: “a escola como meio ambiente”, onde por meio do texto *Escola é...* do autor Paulo Freire, abrimos um leque mostrando que a escola é um meio ambiente não só formada de paredes frias, mas que as relações humanas que ali coexistem é o que a torna viva. Outra ação que utilizamos foi o estudo do meio, que nos oportunizou um olhar mais apurado sobre o espaço da escola, onde as crianças diante das perguntas: o que está bom? O que precisa melhorar? Sugeriram que o espaço precisava de lazer. Ao longo do desenvolvimento do projeto construímos um baú da leitura voltado para a temática do projeto, bem como jogos didáticos e atividades



utilizando garrafas PET, visando despertar a compreensão acerca da importância do reaproveitamento de materiais recicláveis. Vale salientar que durante todo o processo de execução do projeto tivemos a participação e envolvimento ativo dos/as alunos/as em todas as atividades propostas, desde as discussões sobre o cuidar bem da escola, à compreensão mais ampla sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, como a ação cidadã essencial dos sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a vivência proporcionada pelo o Pibid, que contribuiu com a construção do Projeto Pedagógico e nos oportunizou trabalhar com a temática do meio ambiente numa perspectiva voltada para a cidadania, podemos reconhecer que a escola tem um papel indispensável na construção de uma sociedade para pensar/agir em busca de uma qualidade de vida, não a imposta pelo sistema capitalista, predadora dos recursos naturais como forma de vida feliz, mas de uma sociedade consciente de seu papel respeitando todas as formas de vidas e cientes que o meio ambiente não é de um, mas de todos/as.

Construímos junto às crianças um projeto que nos oportunizou plantar sementes e que de certa forma somos cientes que essas geminarão na consciência e no agir de cada participante exercendo sua cidadania no cuidado com meio ambiente. A experiência vivenciada através do Pibid tem sido de grande importância para a compreensão do que é a escola no seu sentido mais amplo e a partir desse conhecimento, pensar/planejar ações que visem melhorar a qualidade da educação trabalhada na referida escola. Outro aspecto fundamental nesse processo tem sido o processo de formação que o Pibid vem proporcionando aos futuros/as professores/as, tanto no que diz respeito ao ofício docente de forma mais ampla, quanto à formação didática mais específica, como a compreensão da constituição da escola, a elaboração/planejamento de propostas de intervenção didáticas, etc.

## **REFERÊNCIAS**

- BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: Sobre princípios, metodologias e atitudes**. 4.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. RASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: [https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_225\\_.asp](https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp) . Acessado em 02/OUT/2017.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília- DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em:

<https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con198815.12.2016/art225.asp>

Acessado em 02 de outubro de 2017, às 8 horas e 23 minutos.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde**. 3. ed Brasília-DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola**. 2007.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários á educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011

SANTOS, Ademar Ferreira dos. As lições de uma escola: uma ponte para muito longe. In: Alves, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas – SP: Papirus, 2001.

SMOLE K. S.; DINIZ, M. I. **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas**. São Paulo: Edições Mathema, 2012.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.